

VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS SOCIAIS, SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA SOCIAL I

MARIA CRISTINA ZAINAGHI

LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS

HORÁCIO MONTESCHIO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

Direitos sociais, seguridade e previdência social [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Horácio Monteschio; Livio Augusto de Carvalho Santos; Maria Cristina Zainaghi – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-973-5

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos sociais 3. Previdência social. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS SOCIAIS, SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA SOCIAL I

Apresentação

O estudo do grupo ACESSO À JUSTIÇA E SOLUÇÃO DE CONFLITOS, DIREITOS SOCIAIS, SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA SOCIAL II, foi objeto de apresentação de pôsteres do VII Encontro Virtual do CONPEDI, realizado no dia 25 de junho p.p.

Inicialmente, devemos ressaltar a importância do CONPEDI, continuar promovendo seus eventos, on line, para a discussão de temas de imensa relevância para todos nós, operadores do direito, permitindo assim uma maior adesão para aqueles que, eventualmente, não teriam possibilidade de participar dos eventos na sua forma presencial.

Importante destacar, também, a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores que engrandeceram esse encontro, trazendo questões de importância para todos os pesquisadores.

Os trabalhos apresentados, trouxeram temas instigantes para os debates. Apresentados em dois blocos primeiramente se apresentou Fernando Antonio Pessoa da Silva Junior, com o tema A expansão do sistema multiportas e o uso dos CEJUSC'S para levar a sério a premissa dialógica no Brasil, na sequência Clara Santos Furbino com o tema Improcedência liminar do pedido como violência ao Contraditório e o direito de participação das partes nas decisões em juízo e,

Maria Eduarda Torres Cabral, com o poster sobre O contraditório diferido nas ações de exigir contas: uma ameaça direta ao processo justo e à processualidade democrática. Fechamos o primeiro bloco, com debates sobre os temas. Na sequência se apresentaram Hellen de Alcântara Feitosa, com o tema A efetivação do acesso ao benefício de prestação continuada (bpc) por meio da atuação do poder judiciário. Em seguida o poster sobre o Mapeamento da violência contra a mulher e políticas públicas no município de Petrópolis, foi apresentado por Gabrielle Schmith Lamela e Ana Caroline Nascimento Ventura. Finalizando o bloco Maria Eduarda Tonani Rocha O investimento estatal na efetivação da educação de pessoas com transtorno do espectro autista. Novos debates sobre os temas do bloco finalizaram as

apresentações com inequívoco aprendizado sobre todos os temas apresentados.

Horácio Monteschio

Maria Cristina Zainaghi

Livio Augusto de Carvalho Santos

MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

Denise Mercedes Nuñez Nascimento Lopes Salles¹

Gabrielle Schmith Lamela

Ana Caroline Nascimento Ventura

Resumo

O município de Petrópolis enfrenta desafios significativos no combate à violência doméstica, especialmente contra mulheres. Atualmente, é o 4º município do Estado do Rio de Janeiro com maiores índices de violência contra a mulher. Este trabalho analisa as mudanças nesta forma desta violência entre 2016 e 2022 com dados do Dossiê Mulher (ISP/RJ) e as principais políticas públicas desenvolvidas no município para combater as violações de direitos das mulheres em situação de violência.

Para a coleta de dados realizada nesta pesquisa foi utilizada a plataforma digital “Painel de Visualização”, uma das variadas ferramentas de divulgação interativa do Dossiê Mulher, disponibilizado para a sociedade civil pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP). O Dossiê Mulher, enquanto uma base de informações e documentos sobre a violência de gênero, é uma iniciativa necessária para a formulação de políticas públicas para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher não somente em nível municipal, como estadual e nacional.

De acordo com os dados, em 2016 em Petrópolis a violência física era a forma mais comum de violência enfrentada por mulheres da cidade, com 852 casos registrados. Porém, a partir de 2017, houve um aumento significativo nos casos de violência psicológica, superando a violência física, com 969 mulheres afetadas. Desde então, a violência psicológica tem sido o tipo mais prevalente de violência contra mulheres na cidade, entre os cinco tipos analisados.

É importante destacar que a lei que tipificou as formas de violência psicológica entrou em vigor apenas em 2021. Diante do aumento significativo nos casos desse tipo de violência, as pesquisadoras observam que isso pode ser atribuído à ampliação do debate sobre o assunto. Isso tem levado as mulheres afetadas a reconhecerem melhor esse tipo de violência e a denunciá-lo, ao mesmo tempo em que tem levado os profissionais das delegacias a reconhecer e classificar corretamente os casos de violência psicológica. Ademais, o crescimento dos casos desta forma de violência se verifica na maior parte dos municípios do estado do Rio de Janeiro.

Durante o período de 2019 a 2021 houve uma redução no número de registros de violência no município de Petrópolis. Analistas sustentam que isso se deu, possivelmente, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, que limitaram a mobilidade e o acesso aos

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

serviços públicos e privados. No entanto, em 2022, houve um aumento nos casos relatados (20%), indicando a necessidade de medidas eficazes de intervenção.

A violência sexual também apresentou um aumento preocupante, subindo de 4% em 2016 para 5,5% em 2022. Esse cenário destaca a urgência de políticas públicas que abordem não apenas a violência psicológica e física, mas também a violência sexual, fornecendo suporte adequado às vítimas e promovendo a responsabilização dos agressores.

Além de compreender os padrões de violência, é essencial considerar o perfil das vítimas. Em 2022, 56,3% do total de casos registrados (2.664 registros) era de mulheres que se identificaram como brancas, refletindo a composição étnica da população de Petrópolis. Esse dado também se coaduna com outro adquirido por estas pesquisadoras, que nos informa que a população petropolitana é composta de maioria branca. Ainda, 25,2% das 2.664 mulheres vítimas de violência eram pardas, enquanto 14,8% eram pretas. Apenas 0,4% eram de outra etnia. No entanto, isso contrasta com os dados do estado do Rio de Janeiro de 60% de mulheres negras ou pardas.

Diante desse contexto, o objetivo da pesquisa é realizar o mapeamento das políticas públicas existentes no município, analisando especificamente as que possuem caráter inovador e grau de eficácia percebido nas intervenções propostas. Entre 2016 e 2022 em Petrópolis destacam-se as políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher: o Ônibus Lilás, a Sala Lilás e a Patrulha Maria da Penha.

O Ônibus Lilás teve início em 2016 e constitui-se como uma política pública de acesso ao atendimento especializado e assistência jurídica às mulheres nas regiões mais afastadas da cidade. Assim, é um ônibus que circula nas comunidades e oferece às mulheres em situação de violência um acolhimento descentralizado e itinerante por profissionais do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM – Tia Alice), sem a necessidade de se dirigirem à delegacia primeiro. Esse serviço inclui orientação sobre os direitos das vítimas e a elaboração de um plano personalizado para sair do ciclo de violência.

No município também existem duas forças de patrulhamento para garantir a integridade física das mulheres em situação de risco. A primeira é a Patrulha Maria da Penha da Polícia Estadual do Rio de Janeiro que desempenha um papel crucial no monitoramento e no cumprimento das medidas protetivas de urgência concedidas pelo judiciário. Essa iniciativa, criada através de convênio em 2019 e renovada em 2021, demonstra uma abordagem coordenada entre diferentes órgãos, como o Tribunal de Justiça, o Ministério Público e a Defensoria Pública, para garantir a segurança das mulheres em situação de violência.

Lançado em 2019 pela Secretaria de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro em parceria

com o Tribunal de Justiça do Estado, a cidade de Petrópolis conta também com o programa Patrulha Maria da Penha. O projeto consiste em trabalhos estratégicos feitos pela Polícia Militar, com atendimento especializado aos casos de violência doméstica. A Patrulha possui como objetivo evitar os casos de feminicídio e a reincidência das agressões, através da fiscalização do cumprimento das medidas protetivas.

Como resultados preliminares da pesquisa, entende-se que o enfrentamento da violência doméstica em Petrópolis exige uma abordagem multifacetada que combine a coleta e análise de dados, a conscientização pública, a capacitação profissional para o bom desenvolvimento de políticas públicas efetivas, como o Ônibus Lilás e as Patrulhas Maria da Penha. Essas iniciativas são inovadoras, inclusivas e não apenas fornecem suporte imediato às vítimas, mas também contribuem para a prevenção e a erradicação da violência de gênero em longo prazo.

Palavras-chave: violência, mulheres, políticas, mapeamento

Referências

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programas, projetos e ações executadas. Disponível em: <https://sepm.rj.gov.br/programas-projetos-e-acoes-executadas/>.

PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Prefeitura apresenta o Ônibus Lilás para atendimento a mulher vítima de violência. 2016. Disponível em: <https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/noticias/item/4683-bomtempo-apresenta-o-%C3%B4nibus-lil%C3%A1s-para-atendimen-to-a-mulher-v%C3%ADtima-de-viol%C3%A2ncia>.

SANTOS, J. D. L. B., SANTOS, C. V. M. dos. Considerações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. *Revista Contexto & Saúde*, 20 (40), p. 139-148. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.139-148>.

AGUIAR, Janaina Marques de; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. Mudanças históricas na rede intersetorial de serviços voltados à violência contra a mulher – São Paulo, Brasil. *Interface: comunicação, saúde, educação*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.interface.org.br>.

SANTO, J. D. L. B., SANTOS, C. V. M. Considerações sobre a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. *Revista Contexto & Saúde*, 2020, 139–148. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9393>.